ATIVISMO SOCIOPOLÍTICO DA JUVENTUDE SENEGALESA EM TORNO DO CASO SONKO-ADJI SARR ENTRE 2021 E 2023

Narciso Mario Joaquim Gomes[1]
Larissa Oliveira E Gabarra[2]

RESUMO

No início de 2021, eclodiu-se uma onda de protestos sociais no Senegal depois do levantamento da imunidade do então deputado da oposição, Ousmane Sonko. Acusado por uma jovem de salão de massagem, de abuso sexual e ameaça de morte. Boa parte da sociedade civil senegalesa considerou que o caso se tratava de perseguição política à figura de Sonko e protagonizaram vários protestos até as vésperas da campanha eleitoral de 2024. Este estudo teve como objectivo analisar o que no caso Sonko motivou a juventude senegalesa a se manifestar contra as restrições das suas liberdades e direitos políticos e socioeconómicos, entre 2021 e 2023. Para tal, foi feita uma pesquisa documental onde trabalhamos com publicações e comentários nas paginas no Facebook dos movimentos sociais juvenis que participaram nessas manifestações. Também trabalhamos com reportagens da imprensa senegalesa e internacional relacionadas a estes protestos. A técnica de análise de dados usada é a análise de conteúdo de Bardin, criando rótulos e categorização a partir dos dados coletados e nas Bibliografias básicas usadas nesta investigação. Considera-se que essas manifestações em torno do caso Sonko configuram-se na ideia de protecção daquilo que é chamado do “contrato social” senegalês, e também, constatou-se que a identificação dessa juventude com a figura carismática do Sonko e as decisões controvérsias do presidente Sall, constituíram os aspectos motivadores da eclosão dos protestos juvenis no território senegalês dentro desse período.

Palavras-chave: Senegal; juventude; Sonko; protestos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades, Discente, narcisogotzegomes@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, larissa.gabarra@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Senegal, ou República do Senegal, é um país africano localizado na região da África Ocidental. Sua capital é a cidade de Dakar. Banhado pelo oceano Atlântico, o território senegalês apresenta clima tropical e semiárido, relevo predominantemente plano e vegetação formada por estepes e savanas. Aproximadamente um terço dos seus 17.196.000 habitantes vive em Dakar, além de apresentar uma ampla população rural. A economia do Senegal é baseada na exploração de recursos naturais, na pesca e na agricultura, com destaque para a produção de amendoim, e também no turismo (GUITARRA, 2021). O país é uma ex-colónia francesa o que o faz ter relações socioeconômicas com França, embora frequentemente questionada pela nova geração senegalesa. Senegal é popularmente conhecido como exemplo de estabilidade democrática dentro duma região fortemente marcada por golpes de Estados. No entanto, esta estabilidade chegou a ser testada fortemente nos últimos anos.

Nos últimos 4 anos do segundo mandato do ex-presidente senegalês, Macky Sall, o Senegal viveu intensa crise política de 2021 até as eleições presidenciais em Março de 2024. Essas crises resultaram em ondas de intensos protestos sociopolíticos sem precedentes na história do país. Gerando prisões de manifestantes, líderes da oposição e outros atores políticos.

O Senegal, desde a sua independência da França em 1960, tem uma história marcada por protestos sociopoliticos que refletem as divergências entre o governo e a sociedade civil. Esses protestos, sempre contaram com participação dos jovens senegaleses, e alguns foram protagonizadas por eles, como os protestos estudantis e os protestos de “Y'en a Marre” antes das eleições presidenciais de 2012, assim como os de 2021 a 2023 em torno do caso Sonko, e protestos contra prolongamento do mandato do presidente Sall em fevereiro e março de 2024 (DIOUF 2013; HAVARD 2013; DIENG 2015; GRUTJEN 2024).

No seu primeiro governo, o presidente Sall promoveu grandes transformações na economia senegalesa, o seu governo articulou grandes corporações com atores econômicos internacionais. Promoveu reformas significativas no aparelho de Estado e assinou contratos de exploração de minerais, que no entanto, geraram controvérsias dentro do espaço político e social senegalês. Antes do término desse primeiro mandato, já tinha inspetores fiscais que denunciavam corrupção dentro das dinâmicas do governo na realização dos contratos já referidos. Dentre esses inspectores, estava o Ousmane Sonko, um então pouco conhecido jovem político que até escreveu um livro sobre o assunto – “Pétrole et gaz au Sénégal : Chronique d'une spoliation” – e e também foi um dos fundadores do partido Patriotas Africanos do Senegal pelo Trabalho, Ética e Fraternidade (PASTEF) em 2014, (GRUTJEN, 2024).

Segundo Grutjen (2024, p. 06),

> Sonko foi originalmente executivo da Direção Geral de Impostos e Domínios e foi um dos cofundadores da união autónoma de agentes fiscais e de domínio. Suas críticas ao governo, que ele e seus apoiadores acusaram de irregularidades fiscais e orçamentais, causou boa sensação. Sonko investigou, nomeadamente, a controversa gestão por parte das autoridades senegalesas e de certos círculos empresariais de contratos para a exploração de grandes depósitos offshore de petróleo e gás descobertos na área marítima senegalesa. Este trabalho levou à sua demissão da função pública “...sem suspensão dos direitos à pensão, por violação do direito de reserva” em agosto de 2016, (GRUTJEN, 2024, P. 6).

Essas denúncias viriam a ser confirmadas em Dezembro de 2019, o que aumentou a popularidade de Sonko, que antes já tinha ficado na terceira posição nas eleições presidenciais do mesmo ano, só atrás de Macky Sall e Idrissa Seck, com 15,67%. A figura do Sonko começou a ser apreciada como uma importante alternativa para substituir Sall nas presidências de 2024, e seu partido, PASTEF, como uma futura importante força política na assembleia do país. No entanto, quando tudo parecia estar a se desenhar para uma futura vitória nas presidenciais de 2024, segundo Grutjen (2024, p.6)

> Em Fevereiro de 2021, as acusações de repetidas violações e ameaças de morte feitas por Adji Sarr, uma jovem funcionária de um salão de massagens ao qual ia regularmente, desferiram

ISSN: 2447-6161

> um golpe na carreira política de Sonko. Devido ao fato de Sonko estar gozando de popularidade crescente, esse caso causou muita agitação entre a população. É um dos principais fatores subjacentes a uma série de manifestações em grande escala e duradouras, violentamente reprimidas pelas forças de segurança. (GRUTJEN, 2024, P. 6).

Embora Sonko e seus apoiantes tenham considerado essas acusações como uma perseguição política supostamente armada pelo regime para o tirar da corrida nas próximas eleições, o judiciário pediu o levantamento da sua imunidade para que ele pudesse ir ao tribunal para responder às tais acusações. A prisão do Sonko e a demora do Sall em confirmar que não ia concorrer a um terceiro mandato, geraram uma crise sociopolitica no país até as eleições presidenciais de 2024. Porém, o recorte temporal do presente estudo é de 2021 a 2023, procurando entender as causas dessa mobilização juvenil. Assim, a pergunta de partida que o estudo procurou responder é: o que no caso Sonko-Adji Sarr motivou a juventude senegalesa a se manifestar contra as restrições das suas liberdades e direitos políticos e socioeconómicos, entre 2021 e 2023?

METODOLOGIA

Observando a característica do nosso objeto de pesquisa tanto como o foco deste estudo em particular, que é analisar o que no caso Sonko-Adji Sarr motivou essa juventude a protagonizar ondas de protestos entre 2021 e 2023, percebeu-se que era necessário que a pesquisa fosse do tipo documental. Assim sendo, o estudo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa, pois o propósito era analisar o assunto de forma profunda, então esta abordagem se mostrou necessária.

Do ponto de vista de tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa documental pois segundo Gil (2008), é uma fonte rica e estável de dados com vantagens, como possibilitar leitura aprofundada do assunto, não implicar altos custos, não exigir contacto diretos com o público alvo, que no nosso caso, pelas condições financeiras e tempo disponível para a pesquisa e outros aspectos, era difícil estabelecer contato direto com indivíduos que fazem parte do nosso objeto de estudo.

A técnica de análise de dados foi a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Assim coletamos os dados tanto nas fontes documentais, publicações em perfis nas redes sociais Facebook, Youtube e Instagram dos movimentos juvenis que participaram nos eventos em estudo, assim como as notícias relacionadas ao mesmo assunto nas páginas de imprensa senegalesas e internacionais.

Optou-se por esta técnica porque ela permite uma análise sistemática e objetiva do conteúdo para interpretação de dados qualitativos. Depois das primeiras leituras, começou-se a coleta de dados no final do mês de dezembro de 2023 até meados de fevereiro de 2024. Seguida de organização dos dados, codificação, categorização e análise de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) até meados de julho. Ao finalizar esses processos, fez-se a análise dos dados em fusão com a bibliografia selecionada, chegando a resultados que serão apresentados na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análises dos dados que trabalhamos na investigação, obteve-se os seguintes resultados principais:

1. Primeiro, constatou-se que os protestos da juventude senegalesa em torno do caso Sonko-Adji Sarr, devem-se pela identificação desta juventude com a figura do Sonko. Tanto de ponto de vista da característica de carisma que ele é, assim como pelo facto de ele estava a ser “vítima” de marginalização e coerção por parte do então regime no poder, que estaria a tentar empurrá-lo para fora de grandes lugares de tomada de decisão dentro do espaço sociopolítico senegalês. Desta forma, ele estaria dentro do conceito de juventude que usamos nessa investigação, que considera a “ a

ISSN: 2447-6161

juventude como uma categoria socialmente construída baseada em expectativas sociais e responsabilidades do indivíduo" (HONWANA, 2014, P. 402).

2. Também, observou-se que essas manifestações em torno do caso Sonko configuram-se na ideia de proteção daquilo que é chamado de “contrato social”(Villalon, 2006; Diouf, 2013) senegalês. Este contrato social, consiste na relação horizontal entre Estado e autoridades das confrarias islâmicas no país, principalmente os Mourides. Essa relação bilateral que dá um espaço prestigiado aos Khalifas Mourides na avaliação das políticas e grandes decisões do Estado senegalês, pareciam ser ameaçadas pelas decisões do presidente Sall, que era entendido como mais propensa a agradar os atores externos do que as necessidades do país.

Realçando essa relação entre o Estado e a comunidade sufi no Senegal, Diouf (2013) e Villalon (2006) enfatizam que, ao contrário da percepção comum dos grupos religiosos como forças desestabilizadoras, as ordens sufis contribuem positivamente para a governança. Eles ajudam a mediar as relações entre o estado e os cidadãos, promovendo um senso de comunidade e pertencimento que apóia a estabilidade política .

CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados obtidos que indicam que essas mobilizações se devem a forte ligação da juventude senegalesa com a figura do Sonko, e também porque essa juventude estava sentir que as decisões do então governo estavam a criar fraturas na sociedade local, correndo risco de destruir aquilo que consideram como o “contrato social senegalês”(VILLALON, 2006; DIUF, 2013). Conclui-se, que foi atingida os objetivos deste trabalho, e, que os resultados desta investigação podem contribuir para a literatura acadêmica, assim como também pode servir de base para futuras pesquisas sobre a temática de ativismo juvenil. No entanto, reconhecemos que este estudo tem certas limitações, sendo que foi um estudo documental não podendo ter contato direto com os participantes na pesquisa, ou seja o objeto de investigação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILAB, pelo financiamento do projeto de pesquisa “Apelo às moralidades: capitalismo, política e cosmologias religiosas « tradicionais » e islâmicas” da qual resultou este trabalho. O financiamento da qual foi feita através do Programa Institucional de Iniciação Científica-PIBIC, por meio de edital porppg 01/2023 – unificado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

DALBERTO, Séverine Awenengo. Senegal: novas formas de mobilização juvenil. Os cadernos do CAP, 2011, 15, pp.37-65. flashs-00705411ff

DIENG, Moda. La contribution des jeunes à l’alternance politique au Sénégal: Le rôle de Bul faale et de Y’en a marre. African Sociological Review/Revue Africaine de Sociologie, v. 19, n. 2, p. 75-95, 2015.

DIOUF, Mamadou (Ed.). Tolerance, democracy, and Sufis in Senegal. Columbia University Press, 2013. GIL, Antônio Carlos. Método e Técnica de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUTJEN, K. A República do Senegal num ponto de viragem política – a tomada de posse do Presidente Faye

ISSN: 2447-6161

(Policy Brief 13/2024). DOI: https://doi.org/10.23661/ipb13.2024.
GUITARRARA, Paloma. “Senegal; Brasil Escola . 2021. Disponivel em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/senegal.htm. Acesso em: 05 dez 2023
HAVARD, Jean-François. Senghor? Y’en a marre! L’héritage senghorien au prisme des réécritures générationnelles de la nation sénégalaise. Vingtième siècle, n. 2, p. 75-86, 2013.
HONWANA, Alcinda M. The time of youth: Work, social change, and politics in Africa. Lynne Rienner Publishers, 2012.
HONWANA, Alcinda. Juventude, waithood e protestos sociais em África. Desafios para Moçambique, p. 399-412, 2014.
VILLALÓN, Leonardo Alfonso. Islamic Society and State Power in Senegal: disciples and citizens in Fatick. Cambridge Univ. Press, 2006.

ISSN: 2447-6161